

PARALELISMO ENTRE O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO E O PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

Marcelo Mattos ⁹

Tradutor: Vitor Hugo Abranches de Oliveira ¹⁰

Resumo : seguindo a teoria marxista/leninista que se estabelecia na Europa oriental com a revolução russa de 1917, em 1920 foi criado o Partido Comunista Francês (PCF). Seguindo o mesmo pensamento, em 1922 foi criado o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Os dois partidos tiveram histórias bem distintas. Como, por exemplo, as mudanças de nome e símbolos, assim como o distanciamento do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), que foram decididos em seu X Congresso. Diferentemente, o PCF não mudou nem seu nome, nem seus símbolos, mas se afastou do PCUS, em momento distinto. Essa situação nos leva a pensar quais as diferenças e as semelhanças entre a história desses dois partidos. Essa pesquisa detectou várias diferenças, mas também algumas semelhanças.

Palavras-chave : capitalismo, socialismo, comunismo, revolução passiva, democracia.

Résumé : conformément à la théorie marxiste/léniniste qui s'établissait en Europe orientale après la révolution russe de 1917, en 1920 a été institué le Parti Communiste Français (PCF). Suivant cette même conception, en 1922 a été fondé le Parti Communiste Brésilien (PCB). Ces deux partis ont eu des histoires bien différentes. Citons, par exemple, pour le PCB, les changements de nom et des symboles et aussi son éloignement du Parti Communiste de l'Union Soviétique (PCUS) survenus à l'occasion de son Xème. Congrès. Différemment, le PCF n'a changé ni son nom ni ses symboles, mais il s'est aussi éloigné du PCUS bien que dans une autre occasion. Ces dissemblances nous ont amené à réfléchir à propos des différences et des similitudes entre les histoires de ces deux partis et notre recherche a détecté beaucoup de différences ainsi que quelques ressemblances entre eux.

Mots-clés : capitalisme, socialisme, communisme, révolution passive, démocratie.

⁹ Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília, com período de estudos na l'Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e bolsista da Capes. E-mail: marcelomattos@unb.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7178494765354260>

¹⁰ Doutor em história pela Universidade Federal de Goiás, com período de estudos na l'Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales e bolsista da Capes; professor do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins e do Programa de Pós-Graduação em História das Populações Amazônicas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3540558249390894>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1460-8992>

INTRODUÇÃO

Em 25 de março de 1922 aconteceu a primeira sessão do Primeiro Congresso do Partido Comunista Brasileiro – PCB (CARRONE, 1982), que nasceu no âmago dos ideais marxistas/leninistas que eram difundidos na Europa Oriental, principalmente na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Essas ideias também se expandiram pela Europa Ocidental, e facilitaram a criação do Partido Comunista Francês em dezembro de 1920 e dos partidos comunistas Espanhol (PCE), Português (PCP) e Italiano (PCI) entre outros em 1921. O PCB teve uma trajetória que oscilou entre momentos de ilegalidade e legalidade além de uma pequena participação eleitoral e exerceu um papel importante na articulação da esquerda no Brasil (PEDREIRA, 1964). Mas sob fortes pressões de governos brasileiros que temiam seu poder de articulação social, sofrendo também de conflitos internos, o partido perdeu vários militantes e enfraqueceu-se. Em janeiro de 1992 aconteceu o X Congresso, que produziu importantes alterações nas estruturas e permitiu a criação do Partido Popular Socialista (PPS), todo um grupo dissidente que abandonou o congresso e guardou o partido tal como era, sem alterar seu nome e seus símbolos.

Essa história é bem diferente da história do Partido Comunista Francês (PCF) que até hoje não mudou nem seu nome nem seus símbolos, apesar de ter feito mudanças em sua filosofia. A questão que nos aparece, então, é a de saber o que há de semelhante e o que há de diferente nas crises dos dois partidos. Dessa forma, esse artigo propõe analisar diferenças e similitudes nas crises existentes no PCB e no PCF.

Primeiramente, será feita uma breve contextualização histórica do socialismo e de sua relação com o capitalismo, de sua implantação na Rússia, de sua difusão pela Europa Ocidental assim como da criação dos dois partidos PCF e PCB. Em seguida, as crises sofridas pelos dois partidos serão analisadas, mostrando suas causas externas – que são bastante análogas para os dois casos – assim como as causas internas, para tentar apresentar as diferenças e similitudes entre os dois partidos.

O SOCIALISMO

Max Weber (1864-1920) descreve o capitalismo em suas diferentes épocas, por exemplo, na Roma Antiga, assim como o capitalismo moderno, a partir da segunda metade do séc. XIX. Para o autor, capitalismo quer dizer racionalidade e se inspira na ética protestante. Há, então, acumulação racional dos ganhos, o império da propriedade privada, da liberdade de mercado, da técnica racionalista, do direito racional, do trabalho assalariado (trabalho livre) e da comercialização da economia.

Karl Marx (1818-1883) observa a partir do socialismo utópico da antiguidade, que as relações de produção transformaram a sociedade em um processo dialético até presenciarmos a chegada do capitalismo moderno do séc. XVIII e séc. XIX que seriam superados para dar nascimento ao socialismo¹¹. Sob a visão de Marx, apareceria uma sociedade capitalista que, para ele, assim como para Weber, tem sua origem na racionalidade, no trabalho assalariado e na exploração do homem (o trabalhador). Desse modo, a classe trabalhadora, o proletariado, está em permanente conflito com a burguesia (se trata da ideia de luta de classes de Marx).

Diferentemente de Weber, para combater essa exploração da burguesia capitalista contra o proletariado, Marx desenvolve a filosofia do capitalismo científico, onde o Estado tem

¹¹ Essa teoria de Marx é bastante contestada hoje.

uma maior ingestão/gerência no mercado e a propriedade privada deve desaparecer; com a proteção das pessoas mais fragilizadas e o estabelecimento de igualdade entre os homens. Na análise do capitalismo segundo esses dois autores, a burguesia tem um papel fundamental. Para Weber, ela é responsável pela revolução contra a nobreza e o clero, provocando a transição do feudalismo – com sua dominação carismática e tradicional – para a sociedade capitalista – com sua dominação burocrática. Isso que, segundo o autor, não aconteceu na Europa Ibérica, onde se localiza Portugal, que colonizou o Brasil, e onde, segundo Caio Prado Júnior (2004), não existiu feudalismo e onde, segundo Raymundo Faoro (1993), existiu o capitalismo politicamente guiado.

Segundo Marx, na Rússia, por exemplo, a burguesia fez a transformação dialética fundada nas relações de produção estabelecendo, assim, a burguesia moderna e, em consequência, a sociedade capitalista. Dito de outra maneira, para Weber e Marx, a burguesia é a responsável pelo estabelecimento do capitalismo moderno, assim como a análise desse movimento por esses dois autores é feita seguindo diferentes pontos de vista. Segundo Marx, o proletariado deve fazer uma revolução contra essa burguesia capitalista para estabelecer o socialismo. É o início da rivalidade entre capitalismo e socialismo.

No Manifesto do Partido Comunista, escrito por Marx e Engels, durante a reunião da Liga dos Comunistas em 1847, a ideia era divulgar os ideais marxistas para o mundo inteiro. Algumas rebeliões ocorreram na Rússia e, em outubro de 1917, Lenin, baseado na teoria de Marx, conduziu uma revolução do proletariado contra a monarquia e a burguesia capitalista. De plus em plus o socialismo foi difundido pelo mundo e vários partidos comunistas foram criados em diversos países, como por exemplo, o Partido Comunista Francês (PCF) em 1920, o Partido Comunista Italiano (PCI), o Partido Comunista Português (PCP), o Partido Comunista Espanhol (PCE) em 1921 e o Partido Comunista Brasileiro em 1922.

A ditadura do proletariado foi, então, estabelecida tendo por único objetivo colocar em xeque os inimigos do socialismo. Entretanto, ela se transformou num regime totalitário e violento,

inicialmente com Lenin até 1924 e depois com Stalin, de 1924 a 1953. Essa deformação bem como outros desvios da teoria marxista são alguns aspectos externos aos partidos comunistas que, ao lado de outros aspectos internos, causaram a crise do PCB e do PCF.

MUDANÇAS NO COMUNISMO

A década de 1980 marcou o fim da teoria marxista-leninista e do socialismo real. A Queda do Muro de Berlin em 1989 e o fim da União Soviética em 1991 provocaram consequências no mundo inteiro e nos partidos comunistas. Nesse artigo, nós analisaremos mais especificamente a crise do PCB – partido do país onde esse autor nasceu e reside atualmente – e do PCF – partido do país onde há uma grande tradição nos movimentos de esquerda incluindo o comunismo e que aparentemente terá uma reação diferente daquela do PCB.

As crises sofridas pelo PCB e pelo PCF provocaram algumas mudanças em suas estruturas. Essas mudanças foram, talvez, mais profundas no caso do primeiro. O PCB, então em seu X Congresso, em janeiro de 1922, mudou seu nome para Partido Popular Socialista (PPS)¹², abandonou a foice e o martelo como símbolos, conservando sua cor vermelha, se afastou da teoria marxista-leninista e principalmente da teoria stalinista difundida pelo Partido Comunista da União Soviética (PCUS). Por outro lado, o PCB escolheu a utilização da luta democrática afim de estabelecer um governo socialista, não ortodoxo, no Brasil.

O PCF manteve o mesmo nome de sua origem (a Sessão Francesa da Internacional Comunista, no congresso de Tours, em 1920). Também não abandonou seus símbolos (a foice e o martelo), seu hino (a Internacional), mas está claro que mudou bastante o ponto de vista de sua filosofia.

¹² No X Congresso foi estabelecido o Partido Popular Socialista (PPS), mas existiu um grupo dissidente que saiu desse congresso e conservou o partido sem modificar seu nome e seus símbolos e a manutenção do socialismo real de Lenin e Marx.

Não resta dúvida de que a Queda do Muro de Berlin e o fim da URSS provocaram crises nesses dois partidos (PCB e PCF), mas na realidade esses eventos foram apenas uma das causas de seus enfraquecimentos e de suas mudanças. Ademais, houve embates internos resultantes não apenas desses eventos externos, mas também devido às crises no interior de cada um desses dois partidos. A análise dessas crises será, então, dividida, por razões didáticas, em causas externas e causas internas.

CAUSAS EXTERNAS

No séc. XIX vários autores já criticavam as teorias de Karl Marx. O revisionismo marxista do final do séc. XIX, por exemplo, já afirmava uma crise do marxismo. Segundo Bianchi (2007), em 1899 Benedetto Croce (186-1952) atribuiu, em seus escritos, reunidos em *Materialismo histórico e economia marxista*, um valor positivo em alguns aspectos da teoria marxista ao mesmo tempo que tentou corrigir seus principais aspectos negativos. Outros autores fizeram críticas a Marx, como por exemplo Anthony Giddens, Norberto Bobbio (1909-2004), Nancy Frase e Antonio Gramsci (1891-1937). Esse último foi um grande marxista na crítica ao capitalismo apesar de não estar totalmente de acordo com Marx. Para Carlos Nelson Coutinho (1989), essas críticas não eram para contradizer as teorias de Marx, mas para aperfeiçoar, ou melhor, as ajustar às novas realidades. Uma diferença mostrada por Gramsci era a maneira pela qual algumas sociedades capitalistas ocidentais fizeram sua transição democrática. E os dois exemplos citados foram a Itália e o Brasil que, de acordo com Gramsci, fizeram uma revolução de elite, sem a participação da massa (diferentemente da revolução de Marx), que ele chamou de revolução pacífica.

Por todas essas razões, o PCI, partido qual Antonio Gramsci foi um dos fundadores e uma grande inspiração, foi um dos partidos comunistas mais fortes do mundo – o PCI e o PCF

foram os únicos partidos comunistas ocidentais, não governamentais, que fizeram parte do Komiform (Hobsbawm, 1982). Por outro lado, o PCI foi o líder do eurocomunismo que soube manter um certo distanciamento do stalinismo da URSS.

Norberto Bobbio (1909-2004) era mais flexível e relação aos ideais de Marx. Um militante do PCI, atualmente no Partido Democrático (PD), contou que desde o tempo de sua adolescência (hoje ele tem sessenta e dois anos) sua professora, uma marxista, já criticava Bobbio por ser um marxista muito flexível¹³.

Os EUA e a URSS, com a Inglaterra, se uniram durante a Segunda Guerra Mundial para combater a Alemanha, a Itália e o Japão, quer dizer, para combater o fascismo, principalmente de Hitler e Mussolini. Logo após a guerra, os americanos e os russos se tornaram adversários em uma disputa pela hegemonia econômica e militar no mundo. Mas era uma guerra sem combates diretos ou explícitos, sendo chamada Guerra Fria por Raymond Aron.

Os EUA utilizaram várias estratégias seguindo a recomendação das últimas palavras do Manifesto Comunista: “trabalhadores do mundo, uni-vos” (Marx e Engels, 1998, p. 119) para enfraquecer o socialismo que se desenvolvia mais e mais no mundo.

A propaganda anticomunista se expandiu pelo mundo inteiro através da imprensa, dos filmes, dos livros, etc. O imperialismo norte-americano tentou se impor no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil, por exemplo. A França é bastante visada devido ao fato de ser um país muito próximo à URSS. Os partidos comunistas desses dois países foram diretamente afetados pela Guerra Fria.

Além da propaganda dos EUA contra o comunismo, em fevereiro de 1956, no XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), seu secretário geral, Nikita Khrushchev, fez uma crítica ao personalismo, mais especificamente ao personalismo de Stalin, e o relacionou a várias de suas atrocidades, tais como a queima de obras sobre o comunismo que eram

¹³ Em uma entrevista.

verdadeiros livros de cabeceira e a morte de pessoas que não estavam de acordo com seu governo e suas teorias. Os EUA aproveitaram essa ocasião para intensificar sua propaganda contra o comunismo.

Em 1989, depois de uma crise econômica que já existia desde o tempo de Khrushchev (devido aos grandes investimentos no programa espacial russo) e com o imobilismo governamental de Leonid Brejnev, Mikhaïl Gorbachev deu início à Glasnost (transparência) e à Perestroïka (reconstrução e reorganização econômica) que teve como consequência a Queda do Muro de Berlim (1989) e o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS (1991). No limite, essa queda foi o detonador de profundas mudanças nos diversos partidos comunistas do mundo inteiro. É o caso dos dois partidos estudados nesse trabalho: o PCF, que já se distanciava do PCUS desde 1976 (PUDAL, 1989 e 2009), mas que não mudou nem seu nome nem seus símbolos, e o PCB, que realizou o seus IX e X Congressos em 1991 e 1992, respectivamente, cuja consequência foi a criação do PPS (mudando então seu nome e seus símbolos). Apesar de esses dois fatos terem sido uma importante causa das mudanças políticas nesses dois partidos, há outras causas que tem bastante relação com as já ditas aqui, mas que serão classificadas nesse artigo como causas internas.

CAUSAS INTERNAS

O Partido Comunista Brasileiro tem uma história de ilegalidades constantes. Criado em 1922, ele permaneceu por vários momentos na ilegalidade: de 1922 a 1927, de 1937 a 1945 (período do Estado Novo de Getúlio Vargas), de 1947 a 1960 e de 1965 a 1985. Por outro lado, o PCB tem sua história associada ao paradoxo: “luta insurgente contra luta democrática”, ao qual Brandão (1997) se refere como “as duas almas do partido comunista”. Esse paradoxo, que produziu muitos conflitos e contribuiu para o enfraquecimento do partido está em relação com outro paradoxo, que também produziu muitos conflitos no interior do partido, o paradoxo do

nacionalismo contra o internacionalismo. A questão que se colocava era saber o que fazer: seguir as diretrizes do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) ou adotar um estilo mais coerente com a realidade brasileira.

Para terminar, o PCB sucumbiu à forte pressão da ditadura militar de 1964 a 1985, que praticamente o exterminou. A ditadura utilizou várias estratégias propagandistas e utilizou forte violência contra o partido e contra seus militantes, assassinou vários entre eles. Entretanto, essas estratégias favoreceram o fortalecimento de outros setores da esquerda, como a criação do Partido dos Trabalhadores (PT), cujo objetivo principal era ser um partido de oposição mas não-comunista e para onde migraram vários militantes do PCB.

Por outro lado, como já mostramos, o PCF foi um partido bastante forte no contexto comunista internacional. Uma das razões dessa força foi a proximidade geográfica com a URSS e o fato de ser um partido com uma direção eminentemente proletária, que foi formada sob a orientação do PCUS e que manteve uma grande proximidade com esse. Citamos como exemplo Maurice Thorez, que era mineiro, filho de mineiro, e que foi educado com a ajuda do PCUS. Ele foi um dos fundadores do PCF e foi seu secretário de 1930 a 1964 (foi a pessoa que permaneceu nessa posição pelo maior período de tempo) e manteve uma forte ligação com o PCUS. Participou efetivamente de vários eventos, como o XX Congresso do PCUS, a invasão da Tchecoslováquia, entre outros. Nesses eventos, a URSS utilizou da violência, o que já não mais encontra apoio no povo francês, bem como em vários militantes do partido, principalmente os intelectuais.

No mais, o partido se encontrou fragilizado por sua participação no Movimento de Maio de 1968 e também por sua participação na invasão da Tchecoslováquia, onde foi contra a utilização da violência, mas a favor da invasão. O presidente Charles de Gaulle utilizou uma estratégia bastante inteligente para acusar o partido de utilização de violência no movimento.

CONCLUSÃO

Os paradoxos que provocaram várias crises no PCB (a luta insurgente *versus* a luta democrática e o nacionalismo *versus* a proximidade com a URSS) acabaram em seu X Congresso com a criação do PPS e sua opção pela luta democrática. O PCF também passou por crises devido a esses dois paradoxos (com menos intensidade e em momentos diferentes), mas manteve seu nome e seus símbolos. O PCB foi um partido cuja direção era formada essencialmente por intelectuais, ao contrário do PCF, cuja direção era formada eminentemente por trabalhadores que contribuíram para sua grande submissão ao PCUS.

A transição democrática no Brasil – na qual o PCB teve uma participação fundamental – foi feita através de uma revolução passiva, segundo o estilo gramsciano (sem a participação do povo), e pacífica. Na França, a revolução foi explosiva – com uma participação expressiva do PCF – e com uma maior participação popular. Uma similitude é que, em um primeiro momento, os dois partidos procuravam a democracia como uma via e não como um fim para o socialismo.

Não é possível afirmar que houve uma influência do PCF sobre o PCB. Segundo os discursos de militantes e de ex-militantes brasileiros e franceses que foram entrevistados e também segundo as poucas referências que a imprensa oficial do PCF (L'Humanité¹⁴, Les Cahiers du Communisme¹⁵, Nouvelle France¹⁶) fez ao PCB é possível afirmar que o PCF não dava muita importância à América Latina e mesmo ao Brasil e a seu partido comunista. Um artigo de L'Humanité, de 20/08/1968 fez referência a dois ataques populares com bombas, em São Paulo, contra a ditadura. Na edição da revista Nouvelle France da semana de 14/04/1956, há um artigo de sete páginas sobre o socialismo como sistema mundial onde havia apenas um pequeno quadro

¹⁴ L'Humanité foi escolhido por Jean Jaurès, em 18 de abril de 1904, para ser o jornal oficial do Partido Socialista Francês. Em 1920, com a divisão que houve no Congresso de Tour, o jornal começou a ser o jornal central do PCF.

¹⁵ Les Cahiers du Communisme é um periódico do PCF, para os dirigentes do partido.

¹⁶ A revista Nouvelle France é um periódico quinzenal, feito pelos intelectuais do PCF.

que dizia: “Grande vitória em 4 de outubro de 1955 com a eleição de Juscelino Kubitschek à presidência com a ajuda dos comunistas, dos socialistas e de todos os outros democratas. O Figaro¹⁷ de 04/04/1968 falou com detalhes da opressão do governo militar depois de uma manifestação devido à morte do estudante Edson Luís de Lima durante um confronto entre polícia e estudantes no restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro.

A revista *Recherches Internationales*¹⁸ fez menção à América Latina, e mais especificamente ao Brasil, durante os anos de 1982 e 1987. Fica claro que esses artigos não falam sobre o PCB, mas somente sobre os partidos de esquerda em geral (principalmente o Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB). Na edição de nº16, abril/maio/junho de 1985 foi citada a eleição de Tancredo Neves, do partido de esquerda Movimento Democrático Brasileiro (MDB), com 480 votos contra 180 de Paulo Maluf, do partido de direita, Partido Democrático Social (PDS).

Não resta dúvida de que a França foi o país que recebeu o maior número de exilados comunistas brasileiros após o golpe de estado de Augusto Pinochet no Chile em 1973¹⁹. Muitos desses exilados, segundo as entrevistas, conviveram com o PCF, seus militantes e seus intelectuais comunistas ou simpatizantes do comunismo na França e voltaram ao Brasil com algumas ideias da cultura comunista francesa. Mencionamos como exemplo Zuleika Alembert que após seu retorno participou da direção do PCB. Como conclusão final, podemos dizer que houve verdadeiramente uma influência da cultura comunista francesa sobre a cultura comunista brasileira, ainda essa influência tenha sido em maior parte negativa que positiva.

¹⁷ Jornal Francês.

¹⁸ Revista do PCF.

¹⁹ Ao fim do governo de Salvador Allende, em 1973, uma grande parte dos comunistas exilados no Chile migraram para a França e para os países vizinhos.

BIBLIOGRAFIA

BIANCHI, Álvaro. **Croce, Gramsci e a autonomia da política**. In. Revista Sociologia e Política, n° 29: 15-30 NOV. 2007. Curitiba, 29, p. 15-30, nov. 2007 – Scielo, accédé en 04/09/09, à 17h40.

BRANDÃO, Gildo Marçal. **A ESQUERDA POSITIVA: as duas almas do Partido Comunista**. São Paulo: Hucitec, 1997

CARONE, Edgar. **O PCB**. Volume I. São Paulo: DIFEL, 1982.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

FAORO, Raymundo. “**A aventura liberal numa ordem patrimonialista**”. Revista USP, n.º 17. mar-abr-mai, São Paulo: USP, 1993.

FRASER, Nancy. **Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista**. In. SOUZA, Jessé (org.). Democracia Hoje: Novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: UNB, 2001.

HOBSBAWM, E.J. **Revolucionários**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifeste du parti communiste**. Paris : GF Flammarion, 1998.

PEDREIRA, Fernando. **31 de março: civis e militares no processo da crise brasileira**. Rio de Janeiro: José Álvaro Editor, 1964.

PRADO JUNIOR, Caio. **A revolução brasileira**. São Paulo: brasilienses, 2004.

PUDAL, Bernard. **Prendre Parti: pour une sociologie historique du PCF: F.N.S.P.** Paris, 1989

_____. **Un monde défait: les communistes français de 1956 à nous jours**. Clamecy – França : Éditions du croquant, 2009.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Editora UnB, 1999.